

Brasil: É dada a largada para a festa dos 500 anos do Descobrimento • 2

SEGUNDO CADERNO

Teatro: Uma peça de suspense que reúne oito atrizes no mesmo palco • 8

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1999

Mestres no espelho

Wagner Tiso celebra obra de Jobim e Villa-Lobos e assina arranjo de disco de Milton

Ana Branco



WAGNER TISO lembra do seu começo de carreira: "Nos primeiros discos do Milton, a gente usava o órgão misturando o clima das boates com o das igrejas de Minas Gerais"

Mario Adnet

Especial para O GLOBO

Comemorando 35 anos de Rio de Janeiro, o tecladista e arranjador mineiro Wagner Tiso abre, com shows amanhã e quarta-feira, às 21h, a série Grandes Encontros, no Teatro Leblon. Ao lado da Rio Cello Ensemble, o músico vai homenagear dois de seus mestres, Tom Jobim e Villa-Lobos. Numa fase de muito trabalho, Tiso voltou a participar de um disco de Milton Nascimento, tocando piano e assinando o arranjo de uma das faixas de "Crooner", novo CD do cantor. Nesta entrevista, ele lembra dos primeiros encontros com Milton, o amigo de adolescência Bituca e fala de sua formação musical.

• **PROCURANDO O CAMINHO:** "Na minha família todos são músicos. Até hoje eles tocam, os velhos e os novos. Antigamente, se apresentavam em caravanas pelo interior, tocavam músicas ciganas. Eu não era aceito pelo grupo porque todos estranhavam os meus acordes diferentes. Achavam que eu subvertia a maneira tradicional de tocar. Me sentia isolado. Aliás, uma das coisas que me uniu ao Bituca, que era meu vizinho e ficava tocando violão na porta de casa, foi justamente isso. Ele também era diferente. É o tipo do cara que jamais poderia ter tocado com a minha família" (risos).

• **W'S BOYS DE ALFENAS:** "Esse era o nome do nosso conjunto de baile. Eu tocava acordeão e o Bituca cantava e tocava xilofone. O acordeão foi o primeiro instrumento de muitos artistas conhecidos. Nos bailes do interior não havia pianos. Depois, mais tarde já no Rio, fui apresentado ao órgão na boate Drink, do Cauby Peixoto. Fiquei muito feliz porque o instrumento, precursor do sintetizador, pertencia ao Djalmá Ferreira, que eu adorava, e tinham tocado no mesmo órgão o Celso Murilo, grande pianista da época, e o Ed Lincoln. Nos primeiros discos do Milton a gente usava o órgão misturando o clima das boates com o das igrejas de Minas Gerais".

• **SONHO DE INFÂNCIA:** "Sempre sonhei com o Rio de Janeiro. Quando eu era menino colecionava álbuns de figurinhas que tinham fotos da cidade. Tudo me encantava. Nós já fazíamos baile em Três Pontas quando apareceu a bossa nova, que eu sabia ser um movimento da Zona Sul do Rio, o que me encantava ainda mais. Depois fui apresentado à música de Villa-Lobos, que logo associei ao Tom Jobim e o meu sonho era 'ser' os dois. Como sabia que isso seria impossível de se alcançar, então o meu sonho mesmo era chegar no Rio e acompanhar cantores conhecidos".

• **RIO DE JANEIRO:** "Eu e Milton já estávamos morando em Belo Horizonte longe das famílias quando o Pacífico Mascarenhas, grande figura da turma da bossa nova mineira, nos trouxe para o Rio para gravar no disco dele, 'Sambacana', na Odeon. Gravamos o disco, o pessoal voltou para BH, eu me escondi de todo mundo e fiquei por aqui. Comecei a perambular pela noite atrás de trabalho, batia na porta das boates, dizia que era pianista de Minas... Meu primeiro trabalho foi no Dancing Avenida, na Avenida Rio Branco, fazendo as folgas do Peter Thomas. Estava completamente duro, não tinha onde ficar e acabava dormindo em um banco de praça do Lido. Foi nessa ocasião que conheci o Luiz Alves (baixista). Ele me reconheceu por causa de uma canja que tinha dado no Sacha's, ficou indignado porque me viu dormindo na praça e acabou me levando para a casa da tia, na ladeira dos Tabajaras, onde aluguei um quarto por um bom tempo. Como fiquei devendo vários meses, acabei voltando para a praça..." *Continua na página 3*

PARQUE GRÁFICO

SEDE